



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Centro de Pesquisa Agropecuária de Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - CEP 96001-970 - Pelotas, RS - Cx.Postal 403
Fone (53) 3275-8100 - Fax (53) 3275-8221
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br

Ácaro do Bronzeamento do Tomateiro (Ácaro da Ferrugem do Tomateiro)

Computado e impresso: Setembro de 2006
Página: 100 exemplares

Embrapa
Clima Temperado

Foto: Ana Luiza Viegas e Bernardo Ueno

Clínica Fitossanitária - Embrapa Clima Temperado/Emater-RS - BR 392 - Km 78 -
C.P. 403 - Pelotas-RS.
CEP: 96.001-970 - Fax: (53)3275-8220 - Fone: (53) 3275-8154 e 3275-8161
e-mail: mery@cpact.embrapa.br



Agente etiológico: ácaro da espécie *Aculops lycopersici* Masee

Sintomas: todas as partes da planta podem ser atacadas. Através da intensa sucção, folhas, caule e frutos adquirem coloração ferruginosa com aparência oleosa. As folhas se curvam, secam e caem. O caule e pecíolos (foto 1) perdem a pilosidade tornando-se bronzeados. Alta infestação causa severa descoloração da superfície dos frutos com aparecimento de pequenas rachaduras (foto 2). O dano se propaga de baixo para cima, sendo as folhas baixas as primeiras a serem infestadas. Flores com desenvolvimento anormal resultam em má formação de frutos, os quais permanecem pequenos de um lado e amadurecem com dificuldade.



Foto 1

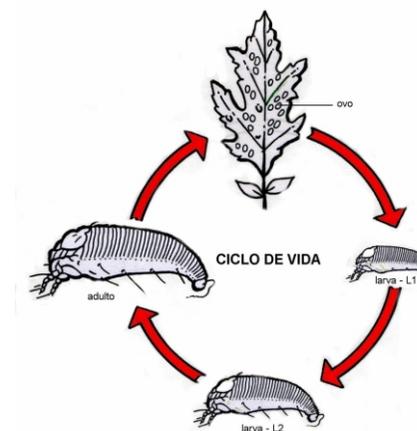


Foto 2

Ocorrência: a maioria das plantas hospedeiras pertencem a família das solanáceas. Esse ácaro é muito destrutivo em várias espécies de plantas do gênero *Lycopersicon* e *Solanum*. Entretanto, a berinjela parece ser um hospedeiro mais resistente e, algumas espécies de fumo são imunes. Algumas convolvuláceas silvestres (corriola, campainha, corda-de-viola) são boas hospedeiras, nas quais o ácaro se reproduz e não causa maiores danos. O ácaro desenvolve-se entre temperaturas de 15 - 25° C e umidade relativa entre 70 - 80%, sendo que seu desenvolvimento acelera à temperatura de 27° C e 30% de umidade relativa do ar. A dispersão é realizada através do vento ou mecanicamente por pessoas, implementos agrícolas, animais ou insetos que se movimentam na área.

Ciclo de vida: normalmente, o período necessário para completar o ciclo de vida é curto. Sob condições favoráveis o ciclo pode ser completado em seis dias, conforme figura abaixo:

- Ovo: pequeníssimo (0,02mm de diâmetro), formato arredondado e cor branca. Incubação de 2 a 3 dias;
- Larva: dois estádios ninfal - cor branca, muito semelhante ao adulto, porém menor e menos ativa. O primeiro estágio se completa em aproximadamente 11 horas e o segundo em aproximadamente um dia.
- Adulto: muito pequeno (0,15 a 0,2mm) formato alongado, vermiforme com apenas dois pares de pernas, somente visível com auxílio de uma lupa com aumento de 10x, cor amarelo alaranjado. Vive cerca de 22 dias.



Recomendações de controle:

- Evitar áreas com histórico de ocorrência da praga;
- Efetuar rotação de cultura, exceto com plantas da família das solanáceas;
- Remover e destruir plantas com sintoma, a fim de reduzir a população da praga na área;
- Utilizar plantas repelentes como, erva-doce, coentro, e como cobertura morta centeio e trigo;

- Aplicar, semanalmente, sobre as plantas calda repelente à base de farinha de trigo e coalhada;
- Pulverizar produtos à base de enxofre, como calda sulfocálcica. Recomendam-se aplicações semanais, e em casos de alta infestação pode-se aplicar até duas a três vezes por semana. Evitar o uso deste produto em dias quentes, para evitar queimadura das folhas.
- Monitorar as plantas diariamente. No aparecimento dos primeiros sintomas, o controle químico com produto a base de abamectin pode mostrar-se eficiente, desde que a pulverização seja com maior cobertura possível, ou seja, todas as partes da planta devem receber o produto. Dosagem, intervalo de aplicação e carência do produto conforme descrição no rótulo das embalagens.